



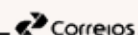
Jornal do Médico®

Autoridade e Credibilidade em conteúdos médicos e de saúde

**Mala Direta
Básica**

24.780.958/0001-00 DR/CE/2017

JOSEMAR ARGOLLO FERREIRA DE MENEZES-ME

**DR. MADEIRA****O legado do
homem do povo na
medicina e saúde**

Versão Digital





**DESCOMPLIQUE
GRÁTIS
AS REGRAS
DA PUBLICIDADE
MÉDICA DO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
COM ESPECIALISTAS
DE ALTO NÍVEL**

www.jornaldomedico.com.br/ebooks

Legado de um líder que transmorou a medicina cearense e a alergologia



Caro(a) leitor(a),

Chegamos a mais um número da nossa revista impressa (RI), exclusivamente, dedicada a um personagem que revolucionou a medicina e a saúde no Ceará. Estamos falando do Dr. Madeira, ilustre médico que dedicou toda uma vida em prol de uma sociedade mais justa, saudável e que tivesse acesso ao serviço de saúde de qualidade.

Ao longo dos editoriais desta revista que marca a contagem regressiva para os nossos 18 anos em 18 de outubro de 2022, você irá conferir a história de uma vida extraordinária do Dr. Madeira com os temas: "Um líder que mudaria os rumos da alergia e imunopatologia no Ceará", "Um homem do bem e de muito amor à família", "O tão sonhado CRM e os primeiros passos do homem do povo na medicina", "A obstinação pela ciência e seu amor pela alergologia e pneumologia", "A implantação da regional cearense da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (SBAI-CE)", "Uma nova era científica no Ceará com o desenvolvimento da alergia e imunologia", além de "Legados, homenagens e reconhecimentos do homem do povo" que foram narrados com as participações de importantes personagens, como sua filha médica Lorena Madeira, esposa Aleuda Madeira, irmão Benedito Arruda, prima-irmã Letícia Fialho, médicos/amigos Márcia Alcântara, Luiz Ayres, Wilson Accioly, Liana Jucá e Fátima do Hospital de Messejana.

Tenham uma ótima experiência e, para outras edições ou mais conteúdos de alto nível, basta acessar o nosso blog jornaldomedico.com.br, redes sociais ou ainda baixar o App Jornal do Médico® gratuito na AppleStore.

Até o próximo número!

Josemar **ARGOLLO**

CEO plataforma Jornal do Médico®

Profissional de Marketing e MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais

Membro Honorário da SOBRAMES/CE

atendimento@jornaldomedico.com.br | Skype: argollomarketing

Jornal do Médico®, revista impressa, ano XVIII, Nº 142/2021 [Outubro] Dr. Madeira: O legado do homem do povo na medicina e saúde | ISSN 2447-9233, Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME, CNPJ: 24.780.958/0001-00. Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial:

CEO: Josemar ARGOLLO

FUNDADORES

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947) In Memoriam e Sra. Nahimi Argollo de Menezes

CONTEÚDOS: Maurício Maycon e Argollo.

ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

REVISÃO E COPY-DESK:

Profa. Márcia Linhares Rodrigues

CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA

Suelena Moreira, Banco de Imagens Jornal do Médico®

QUEREMOS SUAS SUGESTÕES:

Sua opinião pode ser o nosso próximo conteúdo
atendimento@jornaldomedico.com.br

VERSÃO DIGITAL:

Gratuito no Aplicativo Jornal do Médico® (Apple Store)

Canal Telegram: <https://t.me/pjmed>

VISITE NOSSO BLOG:

Mais conteúdos de alto nível em: www.jornaldomedico.com.br

PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

Câmara Municipal de Fortaleza
(Requerimento Nº 2240/2014
Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

Assembleia Legislativa do Ceará
(Requerimento Nº 860/2019
Deputado Dr. Guilherme Landim)

Academia Cearense de Medicina

CONTATOS:

Whats App: +55 85 997796870
atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.

O QUE VOCÊ VAI LER NESTA EDIÇÃO



Um líder que mudaria os rumos da Alergia e Imunopatologia no Ceará

A história do renomado Dr. Geraldo Madeira Sobrinho, um dos grandes ícones da medicina cearense nos últimos 50 anos, se inicia no município de Itapipoca, no ano de 1937. Nascido numa família humilde, filho de Sebastião de Paula Madeira e Raimunda Alba Camelo Madeira, cresceu ao lado de seus 13 irmãos enquanto descobria, no estudo, o caminho que o transformaria em uma importante personalidade da medicina cearense.

Inspirado por sua mãe, professora, desde cedo, investiu a maior parte de seu tempo nos estudos. Desde os primeiros passos, no Colégio da Imaculada (onde aprendeu a ler), percebeu a importância, a partir dos ensinamentos de seus pais, da retidão, do caráter, do cuidado com os mais necessitados e da necessidade de se esforçar para alcançar seus objetivos. O pequeno Geraldo Madeira viveu, assim, seus primeiros anos na cidade de Itapipoca, até que seus pais decidiram se mudar para Fortaleza, tendo em vista proporcionar melhores condições aos filhos, no ano de 1953.

Já em Fortaleza, o jovem Geraldo Madeira começou a trabalhar para ajudar os seus pais com as despesas. Nessa época, ele trabalhava e estudava já pensando no concorrido vestibular para medicina. Inicialmente, ele trabalhou no Serviço de Abastecimento do Nordeste, mas logo conseguiu um cargo na Prefeitura de Fortaleza. Em seguida, foi funcionário dos Correios e Telégrafos. Paralelamente, finalizava o ensino médio e já se destacava em suas áreas: na liderança, como membro do grêmio estudantil e, nos estudos em geral, como um dos alunos mais avançados de sua turma, tendo, inclusive, ficado em primeiro lugar num concurso nacional, referente a matéria de História Geral.

Foi nesse tempo que ele descobriu a importância de valores, como a dignidade gerada pelo trabalho, a ética do movimento estudantil e sua personalidade de líder,



mas sempre pautando essa liderança na defesa dos interesses dos mais necessitados, baseando-se na justiça social. Dessa forma, conseguiu a aprovação no vestibular, ingressando na universidade e se destacando em diversos parâmetros. Muito querido por professores e alunos, obteve expressivos êxitos nas disciplinas que cursou. Contudo, cabe destacar como uma de suas grandes façanhas, fato que o coloca entre os baluartes da defesa da democracia, sua luta contra a ditadura implantada com o golpe de 1964. Homem corajoso, um intelectual que não foge à luta, fez parte do movimento Ação Popular (AP). Foi preso pelo DOPS, simplesmente por clamar pela democracia, sobrevivendo aos ditames ditatoriais.

Em 1967, concluiu a Faculdade de Medicina e decidiu residir em Pacajus-CE, onde inaugurou um importante equipamento de saúde, o Hospital Luíza Távora. Residiu nessa cidade com sua esposa, a senhora Aleuda Viana, até o final de 1969, retornando para Fortaleza em 1970 e iniciando uma trajetória que marcaria profundamente a história da medicina cearense, em especial nas áreas alergia e imunologia.

Um homem do bem e de muito amor à família



Casamento com a esposa Aleuda



Esq/Dir: Dr. Madeira, Dra. Fausta, Dona Alba (mãe) e Sr. Sebastião Madeira (pai)

A vida e a obra do Dr. Madeira representam uma nítida imagem do equilíbrio em prol do bem comum. Nesse sentido, todos os que com ele conviveram, seja no âmbito familiar, seja no profissional, relatam uma postura focada, altamente assertiva e amparada em conhecimentos profundos, mas sempre apresentada de modo afável e receptiva, de modo a buscar sempre a promoção do diálogo. Homem ético, atencioso e sempre preocupado com a questão da desigualdade social, ele conseguiu cuidar dos diversos setores de sua vida com parcimônia, amor e dedicação.

Nesse sentido, desde muito jovem, o Dr. Madeira já pensava na medicina como um meio de cuidar das pessoas e salvar vidas. De acordo com o seu irmão, Sr. Benedito Madeira, ainda na adolescência, o jovem Geraldo Madeira gostava de acompanhar seus pais ao hospital e lá ficava sonhando com os dias em que seria ele, como médico, a cuidar dos pacientes, levando conforto e palavras de segurança. Esse menino visionário, já educado quanto à importância do caráter e do respeito ao próximo, viria a construir, num futuro próximo, uma família feliz, baseada no amor, no afeto e na dedicação, família essa que seria um entre tantos importantes legados de sua vida.

Para compreender a construção dessa família que seria o alicerce do Dr. Madeira, seu ponto de refúgio, conversamos com a distinta senhora Aleuda Viana Madeira, esposa que com ele conviveu nos momentos mais importantes. De acordo com ela, eles se conheceram em uma festa da faculdade, nos anos 60. Era a inauguração do Diretório da Faculdade de Administração. O Dr. Madeira fazia parte de alguns grupos da universidade, como o grupo AP (Ação Popular) e eles conversaram pela primeira vez no decorrer dessa festa. Foi um amor irrefreável e, em pouco tempo, estavam namorando. Casaram-se em 1968, um ano após a formação do Dr. Madeira em medicina, e foram morar em Pacajus, onde residiram

até o final de 1969.

Casal apaixonado, desejava formar uma família com filhos. Assim, conforme a senhora Aleuda, eles tiveram: Lorena, a primogênita, médica que hoje está cuidando da clínica familiar: o Centro de Pneumologia e Alergia do Ceará; Daniel, o segundo filho; e a caçula, Carol. Já em Fortaleza, no início dos anos 1970, o Dr. Madeira trabalhou no SANDU e também atuou no Hospital de Messejana, além de começar a trabalhar no Instituto Dr. José Frota - IJF. Depois disso, ele fez residência em pneumologia no hospital de Maracanaú, mais ou menos no ano de 1973.

Em seguida, a senhora Aleuda falou um pouco sobre a personalidade do Dr. Madeira no seio familiar. Nesse sentido, ela disse que ele sempre foi uma pessoa muito batalhadora e que sempre gostou muito de ajudar a família. Os irmãos dele saíram de Itapipoca e vieram morar em Fortaleza para estudar, e o médico os ajudou muito. Antes mesmo de se formar, ele já era muito esforçado, pois trabalhava nos Correios durante a noite e ainda precisava ir à faculdade pela manhã, esforçando-se muito. E, mesmo depois de mais velho, quando começou a dar sinais da doença de Parkinson, ele continuou trabalhando. Ela completou dizendo que aprendeu com o esposo a lutar pelos seus sonhos, a ser mais forte e batalhar pelos objetivos.

Na sequência, a Dra. Lorena Madeira, filha primogênita do casal, revelou que o Dr. Madeira sempre foi uma pessoa muito humana, buscando ajudar o próximo. Dona Aleuda complementou afirmando que, desde jovem, ele já pensava em lutar pelos direitos dos trabalhadores, dos estudantes e participava de vários grupos, organizando passeatas em prol dos direitos sociais, da democracia e da igualdade.

Pai exemplar, incentivou seus filhos no que concerne ao estudo, ensinando a importância da ética, da manutenção da palavra e do cuidado com o próximo. Nesse sentido, a Dra. Lorena relatou que o Dr. Madeira vivia como um exemplo a ser seguido por seus filhos e admiradores, incentivando o esforço, a aquisição de conhecimentos, a luta contra a desigualdade social e o incentivo quanto ao desenvolvimento da medicina, em especial nas áreas de imunologia e alergologia.

A senhora Aleuda disse ainda que o Dr. Madeira era muito querido por todos os pacientes, sendo um profissional respeitado e que gostava muito de se atualizar. Estava sempre estudando, organizando vários congressos e várias jornadas de medicina. Além disso, concluiu afirmando que ele sempre foi um bom pai, louco pelos filhos e pela família. "Ele tinha muitos amigos e todos gostavam muito dele. Era muito

Era muito caridoso, ajudava o próximo... e agora ficou a saudade Sra. Aleuda Viana Madeira



Esq/Dir: Dona Alba Camelo (mãe), Dr. Madeira e Sr. Benedito Madeira (irmão)



Esq/Dir: Dra. Fausta (irmã), Sr. Expedito Madeira (irmão), Sra. Teresinha (irmã), Sra. Alba (mãe) e Dr. Madeira



Esq/Dir: Dona Aleuda (esposa), Dr. Madeira, e os filhos Daniel, Dra. Lorena e Carolinha



Dona Aleuda (esposa) e Dr. Madeira

caridoso, ajudava o próximo... e agora ficou a saudade", finalizou ela.

O tão sonhado CRM e os primeiros passos do Homem do Povo na medicina



Dr. Madeira e equipe médica do Hospital de Messejana

O riundo de uma família humilde e afeita aos preceitos do trabalho e da ética, desde a adolescência, o jovem Geraldo Madeira nutria o desejo de ser médico. De acordo com o Sr. Benedito Madeira, um de seus irmãos, ele sempre demonstrou muita força de vontade, privilegiando sempre o estudo. Mesmo asmático e com dificuldades para lidar com os livros, que acometiam alergias ao seu sistema respiratório, o jovem Geraldo

Madeira mantinha a rotina de estudos para alcançar o objetivo de passar no concorrido vestibular e vir a ser um médico diferenciado.

Assim, conforme palavras da Dra. Lorena, médica e uma de suas filhas, o Dr. Madeira ingressou na universidade com uma excelente nota, destacando-se, no decorrer do curso, devido ao seu talento para compreender, de modo rápido e assertivo, os parâmetros de estudo da medicina.

Mesmo precisando trabalhar durante toda a graduação, ele não deixou de lado as disciplinas da faculdade, passando por todas e encantando professores e alunos, muitos dos quais tornaram-se grandes amigos dele. Como exemplo, podemos citar o destacado médico Dr. Luiz Ayres, importante gerontologista e amigo do Dr. Madeira desde os tempos da Faculdade de Medicina. Segundo o Dr. Ayres, seu amigo Dr. Madeira era um grande cultor e defensor da justiça social, possuindo muita qualidade de liderança e prezando por valores como amizade, sinceridade e, sobretudo, coerência na observação dos valores humanos e na retidão dos fatos históricos.

Desse modo, o Dr. Madeira concluiu o curso de medicina no ano de 1967 com o louvor e o reconhecimento dos professores e colegas. Alcançou, assim, um dos grandes objetivos de sua vida até então, obtendo o precioso e desejado CRM. Homem reto, probo e sempre focado em desafios, iniciou sua carreira no município de Pacajus, inaugurando o importante Hospital Luíza Távora, equipamento de saúde que muito contribuiu para melhoria no atendimento ambulatorial daquela região. Em seguida, no ano de 1970, retorna a Fortaleza e trabalha no Serviço de Atendimento do INPS (atual INSS). Em 1971, já reconhecido devido à competência de seu trabalho, começa a atuar no Serviço de Emergência do Hospital de Messejana, onde faria história e desenvolveria um trabalho irrepreensível.

No ano seguinte, inicia a residência em pneumologia, no Hospital de Maracanaú, onde desenvolve uma participação ativa e constante. Ao finalizar a residência, em 1973, retorna a Fortaleza e tem a ideia de com o Dr. Eudásio Barroso (que já tinha um hospital em Quixadá), fundar uma clínica. Convidaram, então, a Dra. Márcia Alcântara, o Dr. Leopoldo e o Dr. Abelardo, com quem fizeram parceria. Juntos, fundaram o Instituto de Pneumologia do Ceará. Nesse período, desenvolveu um serviço de vacinação dessensibilizante, proporcionando o acesso a esse tratamento essencial para alérgicos ou atópicos. Nessa época, ele concluiu uma importante especialização em alergia e imunologia na Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Quando retornou a Fortaleza, poucos profissionais atendiam essa especialidade e ele, de certa forma, é considerado por muitos como um dos precursores de tais modalidades no estado do Ceará.

Em 1979, fundou, juntamente a outros colegas, a Regional Ceará da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia, sendo por várias vezes presidente desse órgão. Outro importante feito, realizado, em 1991, foi a criação de sua clínica solo que se chamava Centro de Pneumologia do Ceará, marcando gerações com um trabalho excepcional. Ele concluiu a especialização nas áreas de alergia e imunologia, na Policlínica Geral do

Rio de Janeiro. Em seguida, transformou o Centro de Pneumologia em Centro de Pneumologia e Alergia do Ceará atraindo novos profissionais para essa área.

Nos anos seguintes, destacou-se pela qualidade do serviço prestado, sendo muito reconhecido por profissionais da medicina e por pacientes em geral, bem como por autoridades e pessoas de outras regiões do país. Um médico talentoso e assertivo, um homem do povo sempre atento às melhores e mais importantes ações em prol do bem-estar social.



Dr. Madeira realizando atendimento médico



Dr. Madeira e Dr. Wilson eram presenças garantidas nos eventos médicos

A obstinação pela ciência e seu amor pela Alergologia e Pneumologia



I Jornada Brasileira de Alergia e Imunopatologia, dias 01 e 02 de setembro de 1980

As grandes personalidades se destacam, muitas vezes, por um anseio irrefreável de contribuir para a melhoria das condições sociais que as cercam. Nesse sentido, o Dr. Geraldo Madeira Sobrinho alcançou um reconhecido *status* como ícone da medicina cearense, principalmente devido aos seus memoráveis feitos e à sua personalidade marcante. Profissional talentoso, sempre atualizado e perfeccionista nos atendimentos e nos procedimentos médico-hospitalares, ele se destacou ainda por um caráter humanista e ético que transformou a realidade da medicina cearense e trouxe conforto e saúde a milhares de pacientes atendidos por ele nos seus mais de 40 anos de uma carreira brilhante.

Assim, logo após a conclusão da residência médica em pneumologia, conforme apresentado na reportagem anterior, o Dr. Madeira iniciou sua atividade profissional pautado sempre no respeito e cuidado aos pacientes, embasando-se no conhecimento científico e na eficiência do atendimento médico-hospitalar. De acordo com a eminente médica Dra. Márcia Alcântara, grande amiga e colega de trabalho desde os primeiros anos no Hospital do Coração de Messejana, o Dr. Madeira defendeu o desenvolvimento da pneumologia e o alcance social das ações médicas com prevalência da ética em todas as atuações. Ela ressaltou ainda que o Dr. Madeira posicionava-se firme quanto aos princípios médicos e à cidadania plena, sempre baseado na ciência e na transmissão de conhecimentos.

Nessa conjuntura e já consolidado nos anos 1970 como um dos principais pneumologistas do nordeste, Dr. Madeira concluiu uma pós-graduação em alergologia no Rio de Janeiro, fato que seria o grande diferencial para o desenvolvimento dessa especialidade no estado do Ceará. Assim, por meio de um trabalho organizado e moderno, conduziu o crescimento e o desenvolvimento da alergologia em terras alencarinas. Contudo, manteve ainda atuação exemplar no âmbito da pneumologia. Nesse sentido, em meados dos anos 1980, liderou, ao lado de renomados médicos(as) como Dr. Eudásio Barroso, Dra. Márcia Alcântara, Dr. Abelardo Soares Aguiar e Dr. Leopoldo César Vasconcelos, a criação do Instituto de Pneumologia do Ceará, pioneiro em atender à clientela que buscava ajuda nessa especialidade médica.

Profissional respeitado e muito querido por todos que com ele conviveram, Dr. Madeira construiu uma rede de solidariedade e cuidado nos hospitais em que atendeu. De acordo com a senhora Fátima Santiago, funcionária pública lotada no Hospital de Messejana, a atuação do Dr. Madeira representou a inclusão de uma visão

humanista no atendimento e a busca constante pela saúde dos pacientes. Ele sempre visitava cada paciente levando uma palavra de conforto e o olhar certo de um médico talentoso e sempre atento aos sinais de cada indivíduo. Ele acreditava na inclusão como um dever do ser humano e da medicina.

De acordo com o renomado médico Dr. Luiz Ayres, o Dr. Madeira representa a figura do médico obstinado a salvar vidas. Segundo ele, o sucesso alcançado por esse reconhecido profissional ocorreu a partir da seriedade e ética do trabalho realizado e pelo reconhecimento de que ali estava um médico dotado de caráter exemplar. Além disso, o Dr. Madeira deixou um legado múltiplo que marcou as áreas de pneumologia e alergologia, em particular, e medicina cearense como um todo, em geral.

Desse modo, ele atuou em torno da disseminação do conhecimento em alergia, na classe médica cearense, durante, pelo menos, duas décadas de realização de congressos locais, brasileiros, simpósios e diversas atividades de promoção da saúde voltadas para a população da referida especialidade. Destacou-se, também, pelo empreendedorismo em medicina a partir da criação de duas expressivas e mais atuantes clínicas pneumológicas do Ceará: o Instituto de Pneumologia do Ceará e o Centro de Pneumologia e Alergia do Ceará, este último em atividade até hoje que incentivou vários profissionais a também investir nessa linha de assistência médica. Cabe ressaltar, ainda, que, em meio a todo esse serviço de excelência prestado à sociedade cearense, conseguiu formar uma família bem consolidada e exemplar, local onde podia repousar e revigorar as próprias forças. Assim, ao conseguir com seu talento e esforço promover inúmeras melhorias na medicina cearense, o Dr. Geraldo Madeira Sobrinho se destacou e colocou seu nome como um dos baluartes da arte médica no estado do Ceará.



Junto dos músicos liderados pelo Dr. Vitoriano Barbosa, o Dr. Madeira foi figura emblemática em promover eventos da alergologia



Ao centro da mesa, o Dr. Madeira foi figura marcante na interiorização da alergologia no Ceará, ladeado pelo Dr. José Bullos Seba, Dr. Nelson Quesado e Dr. Fabio Morato

A implantação da regional cearense da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (SBAI-CE)



Dr. Nelson Quesado, Dra. Carmen Dolores, Dra. Lorena Madeira e Dona Aleuda Madeira

No decorrer dos anos 1970, o Dr. Geraldo Madeira Sobrinho havia construído uma sólida e respeitada carreira na área da pneumologia. Reconhecido por seus colegas médicos e pela sociedade cearense em geral, era um dos profissionais mais requisitados do mercado e uma das principais referências da área. Diante de tal conjuntura, marcada por sucesso e estabilidade, é natural buscar a manutenção do cenário com breves aperfeiçoamentos. Mas o Dr.

Madeira buscava, constantemente, novos desafios e conhecimentos que pudessem agregar ganhos e desenvolvimento à medicina cearense. Desse modo, mesmo diante de todo o sucesso já alcançado na pneumologia, ele optou por investir seu tempo e esforço em uma nova área: a alergologia, especialidade que visa ao diagnóstico e ao tratamento de alergias.

Assim, no ano de 1979, com título de especialista em alergia e imunopatologia, fundou a Sociedade

Brasileira de Alergia e Imunopatologia Regional Ceará. De acordo com a notável médica Dra. Liana Jucá, atual presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - Regional Ceará (ASBAI-CE), a atuação do Dr. Madeira, no decorrer dos anos 1980, foi essencial para o desenvolvimento das áreas de alergia e imunologia no estado do Ceará, contribuindo ainda para o crescimento e melhoria das especialidades de pneumologia e dermatologia, pois muitas das enfermidades enfrentadas, nessas últimas áreas, se relacionam com questões alérgicas e/ou imunológicas. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo Dr. Madeira representou a ruptura para o início de uma nova e importante era da medicina cearense.

Nesse desenvolvimento e entrega pessoal rumo à construção de um ambiente moderno e diferenciado, o Dr. Geraldo Madeira, em parceria com os médicos Dr. Wilson Accioly, Dra. Ayla Benevides e Dr. Vinício Brasileiro, fundaram, no Ceará, a regional da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. De acordo com a Dra. Liana Jucá, esses renomados médicos se revezaram na diretoria da ASBAI-CE e mantiveram-na produtiva, atuante e presente na sociedade cearense. E, nessa construção organizada, o Dr. Madeira com sua ética humanista e boa administração conduziu a ASBAI-CE a se tornar uma das regionais mais destacadas e atuantes. No decorrer dos anos, foram realizadas inúmeras palestras, congressos a nível local, regional e nacional, encontros acadêmicos, publicação de artigos e revistas, incentivo ao crescimento das residências, programas de combate ao tabagismo e conscientização acerca de questões relacionadas à imunologia e à alergologia com muitos ganhos para áreas diversas, conforme mencionado quanto à pneumologia.

Assim, com a missão de promover a educação médica continuada e a difusão de conhecimentos na área de alergia e imunologia, fortalecendo o exercício profissional com excelência dessas especialidades nas esferas pública e privada, a ASBAI-CE, com a liderança e participação do Dr. Geraldo Madeira Sobrinho, alcançou respaldo e reconhecimento, tornando-se uma entidade extremamente relevante e necessária à sociedade cearense. Um trabalho exemplar, pautado na ética e na busca por equidade social e desenvolvimento médico, construído a partir das ações do Dr. Madeira, um visionário.



Dir/Esq: Dr. Marcus Schoor, Dr. Pio e o Dr. Madeira que impulsionaram de maneira determinante a expansão da alergologia pelo Brasil



Conscientização sobre os cuidados da saúde da população com corridas na Av Beira Mar de Fortaleza-CE



SBAI-CE, entidade fundada pelo Dr. Madeira, desenvolvendo ações de promoção a saúde da população



Dra. Lorena Madeira, Dra. Liana Jucá e Dra. Carmen Dolores prestigiando e participando ativamente das ações de promoção da saúde

Uma nova era científica no Ceará com o desenvolvimento da Alergia e Imunologia



Dr. Madeira(1) sempre articulado com lideranças e gestores a exemplo do Dr. Wilson Aun (2), Dr. Juraci Magalhães(3) in memoriam, Dr. Wilson Accioly(4), Dr. Marcus Schoor(5) e Dr Josias Cavalcante(6)

A implantação da regional da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia no Ceará no início dos anos 1980, a partir da liderança do Dr. Geraldo Madeira Sobrinho, representou o marco do desenvolvimento dessas especialidades em terras alencarinhas. No ato de sua inauguração, o Dr. Madeira reforçou que o objetivo da nova associação seria o de se transformar em referência na congregação de médicos e demais

profissionais de saúde interessados e atuantes nas áreas de alergia e imunologia, com o entendimento de que as doenças alérgicas e imunodeficiências são enfermidades com envolvimento sistêmico e multifatorial.

Nesse sentido, o Dr. Madeira, em parceria com profissionais renomados, buscou estruturar o processo de difusão das áreas de alergia e imunologia

para melhor atendimento dos pacientes. Assim, por intermédio principalmente da ASBAI-CE, mas também a partir dos atendimentos aos pacientes, o Dr. Madeira investiu fortemente na realização de eventos de alto padrão e no incentivo à produção de textos (artigos, principalmente) com intuito de embasar uma conjuntura moderna, eficiente, ágil, humanizada e dotada de senso de responsabilidade.

Desse modo, o trabalho desenvolvido a partir dos anos 1980 solidificou as áreas de imunologia e alergia no estado Ceará, transformando-as em especialidades de destaque a nível regional. Com base na excelência profissional e científica, na ética e transparência, na inovação e no intercâmbio com a comunidade científica, consolidou-se uma nova era científica na medicina cearense. De acordo com o Dr. Wilson Accioly, importante médico e parceiro de longa data do Dr. Madeira, as décadas seguintes à implantação da ASBAI-CE foram de constante desenvolvimento dessas especialidades, corroborando a importância do trabalho realizado pelos idealizadores do projeto. Além disso, a criatividade do Dr. Madeira, ainda segundo o Dr. Accioly, foi fundamental para as recorrentes ações dessa instituição.

Diante dos projetos implantados, eram recorrentes as aparições do Dr. Madeira na imprensa cearense, especialmente no que concerne ao tema das alergias. Assim, projetos relacionados ao combate à poluição, combate ao tabagismo, conscientização quanto à gravidade de parte dos casos alérgicos, a difusão da importância da imunologia no combate às doenças entre outras questões foram intensamente estimuladas e debatidas, criando um espaço de conhecimento acerca desses assuntos e inserindo a sociedade nesse processo de modo a construir um amplo e necessário debate. A partir dessa conjuntura, as áreas de alergia e imunologia despontaram e atingiram patamar impressionante.

Desse modo, um dos legados mais expressivos (entre tantos) do Dr. Madeira foi justamente o investimento (estudo, tempo, esforço) nessa nova área, fato que colocou o estado do Ceará na vanguarda da alergia e imunologia, modernizando hospitais e clínicas, incentivando a formação profissional dos médicos do setor, melhorando os atendimentos e a qualidade de vida dos pacientes. Um médico que realmente fez a diferença e alçou a medicina cearense ao mais alto nível, mas sempre pensando no desenvolvimento social.



Dr. Madeira durante a III Jornada Norte-Nordeste de Alergia em Fortaleza-CE



Após o sucesso da terceira Jornada N-NE de Alergologia e Imunologia, os eventos se tornaram Congresso.



Parceiro de longa data Dr. Wilson Accioly recebe homenagem das mãos do Dr. Madeira



Esq/Dir: Dra. Lorena Madeira, Dr. Madeira e D. Aleuda

Legados, Homensagens e Reconhecimentos do homem do povo

Cigarro é colocado quase à força na boca do povo – Afirma médico

Em face do aumento do número de moléstias derivadas do uso e abuso do fumo, acentua-se, em todo o mundo, um movimento de combate ao tabagismo, com maiores proporções na Europa e nos Estados Unidos, onde, aliás, se desenvolvem grandes campanhas objetivando a diminuir o consumo de cigarro, principalmente. Como era natural ocorrer, esse movimento, embora em menor escala, encontra seguidores no Brasil, já havendo, a esta altura, envolvido entidades científicas, religiosas e outras mais, inclusive alcançando áreas do poder público.

Assunto de grande interesse, portanto, merecendo por isso ser melhor encarado por quantos têm maior ou menor parcela de responsabilidade pelo bem-estar da coletividade, trazemos para o debate a palavra esclarecida do médico Geraldo Madeira, do Instituto de Pneumologia do Ceará, e uma das autoridades em doenças do aparelho respiratório, região mais afetada pelos efeitos do fumo. A propósito do assunto, ouvimos o Dr. Geraldo Madeira, figura de destaque do mundo médico cearense e que assim falou ao CORREIO DO CEARÁ:

P – Atualmente, como se sabe, o câncer do pulmão vem aumentando assustadoramente, o que faz com que pessoas menos esclarecidas não atentem para o fato de que nem só o câncer é realmente perigoso para o fumante. O que o sr. tem a acrescentar?

R – Tendo o câncer, que é morte certa, eu vejo o enfisema pulmonar como o maior mal que o cigarro acarreta ao fumante. Porque se ele se livrar do câncer, jamais se livrará do enfisema, tornando-se assim um inválido, o que é comum observar-se nas clínicas médicas. Trata-se de uma doença irreversível, que se caracteriza sobretudo pela perda da capacidade respiratória, bem como pelo cansaço físico, tornando-o incapaz para o menor esforço. Somente isso, sem falar noutros inconvenientes, já demonstra a alta gravidade do enfisema.

TAMBÉM A ASMA, O ENFARTE ETC.

P – Esses outros inconvenientes metecem, naturalmente, serem mencionados, pelo menos os mais corriqueiros. A asma, por exemplo...

R – Sim, o cigarro é um forte desencadeante da asma, não somente a asma alérgica, como a não alérgica. Isto no que se relaciona à parte respiratória, porque com relação aos outros

órgãos podemos citar o aumento de incidência de enfarte do miocárdio, hipertensão arterial, câncer de lábio, câncer de boca, câncer de laringe, câncer do esôfago, câncer de bexiga, aumento da frequência de úlceras gástricas, maior frequência de abortos e ainda menor peso nos recém-nascidos.

P – Pelo comum, a grande maioria dos fumantes pensa que o cigarro só produz a nicotina. E os outros?

R – Além da nicotina o tabaco contém piridina, picolina, ácidos voláteis, substâncias fenólicas, furfuról, acroleína, monóxido de carbono e alcatrão. É neste último componente que vamos encontrar o grande grupo dos hidrocarbonetos provocadores do câncer. Achando que esta carga de tóxicos ainda é pouco, a indústria do cigarro lança mão dos aditivos, cuja finalidade é conferir ao cigarro intensidade de aroma, cor e sabor. São eles: substâncias corantes, flavorizantes, aromatizantes, conservadores, anti-oxidantes, estabilizantes, edulcorantes, umectantes e acidulantes. Com este reforço de tantas substâncias aditivas, não chega a admirar o vertiginoso aumento das doenças relacionadas com autopoluição tabágica.

PRESSÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

P – A indústria do cigarro, uma das mais rendosas, e a que mais cresce no Brasil, vem sentindo, nos últimos anos, que a pressão de determinados segmentos da opinião pública vêm se opondo a ela. Mas a sua reação chega a ser quase violenta, através do volume de publicidade, principalmente no rádio e na televisão. O que nos leva a crer que, nos países subdesenvolvidos, que têm grande parte de sua receita oriunda do imposto sobre o fumo, vai ser difícil enfrentar essas grandes empresas, quase todas multinacionais. Como o sr. encara essa situação?

R – Encaro, em termos imediatos, com muito pessimismo, pois somente uma reunião de esforços entre o governo e a coletividade poderá enfrentar a força e a ganância dessa indústria. Como ocorre em países como os Estados Unidos, onde já se conseguiu animadores resultados, expressos na queda do consumo de cigarros. Mas isso só foi possível porque o governo daquele país adotou medidas energéticas contra a propaganda do cigarro, proibindo a nos ângulos de comunicação. E fez mais: Determinou que na carteira do cigarro seja impresso um aviso de perigo à saúde. O que vemos no Brasil é exatamente o contrário. Através da publicidade, o cigarro é introduzido quase à força na boca do povo. Assim não se pode admitir uma baixa de consumo. E é claro. Tanto que a maioria dos estudiosos do problema está convencida que a atual epidemia

tabágica apresenta como um dos seus agentes etiológicos, de maior importância, a desenfreada e mentirosa publicidade que se faz exaltando possíveis virtudes do vício. Fumar para os homens, significa machismo; para as mulheres, feminismo. Segundo o professor Mário Rigato, do Rio Grande do Sul, um dos arautos da campanha contra cigarro, naquele Estado, numa veemente condenação à publicidade, afirma que existem distorções aberrantes, tais como procurar justificar que escurecer é "sucedido", abrir as portas ao enfarte e ao câncer é "saber o que quer". Os tristes internacionais conseguiram, desse modo, promover uma grosseria perversa a "hábito de vida". Concluindo por afirmar que nunca as armas do diabólico conseguiram fazer com tão baixo o índice de consciência cívica. A permitir, sem qualquer restrição, a intoxicação em massa do povo.

P – Visto pelo ângulo da saúde, verifica-se que o fumo é altamente prejudicial. E analisando-se o lado econômico?

R – Apesar de uma ponderável corrente de economistas defenderem o hábito de fumar, visando apenas ao lucro das empresas e do próprio governo, está provado: que os gastos com a aquisição do cigarro pelos fumantes, notadamente a camada situada na faixa de baixa renda, há de considerar os gastos com as doenças causadas pelo uso do fumo, cujo tratamento é geralmente prolongado e caro, tem ainda a acrescentar-se o peso que representa nos custos da assistência social, uma vez que o doente passará a ser mantido pela coletividade. Tanto em termos de tratamento como de aposentadoria. O fumante, pela sua própria condição de viciado, dificilmente atenta para os gastos com a aquisição do cigarro, produto cujos preços aumentam frequentemente. Tomando-se por base um operário salário mínimo e o preço de um maço de cigarro de baixa categoria, custa atualmente mais de cinco cruzeiros. Mais comum é gastar sete cruzeiros. Por aí se verifica que um fumante (normal) gasta aproximadamente um quarto do salário. Sem nenhum proveito.

TRABALHO DE ESCLARECIMENTO

P – Qual, então, a saída?

R – Saída não há, visto que o hábito de fumar tem raízes profundas no seio da coletividade. O que se pode fazer, para obter-se uma baixa no consumo, a longo prazo, é trabalho de esclarecimento e educação do povo, ao lado de medidas restritivas à publicidade, a fim de que se modifique, pelo menos em parte, uma situação que tem todas as chances de uma calamidade pública.

Notadamente, o Dr. Madeira foi um homem de bem que sempre dedicou sua vida em estar sempre atualizado com o que há de mais moderno e inovador para beneficiar a saúde da população. Nisso a alergologia e a pneumologia devem muito a este homem do povo que revolucionou as especialidades em terras alencarinhas, pois, até os dias atuais, colhem frutos plantados pelo Dr. Madeira. Observem, em alguns registros da época, como o Dr. Madeira era engajado e destemido em proporcionar saúde e bem-estar à população, sem falar no desenvolvimento da medicina e saúde no Ceará. Um legado incontestado marcado por grandes realizações e reconhecimentos da sociedade. Viva a memória do Homem do Povo, o indelével Dr. Madeira.



Reportagem publicada no Jornal do Médico impresso, edição nov-dez 41/2011

Certificado que foi entregue em 2017 no auditório do CREMEC onde o Dr. Madeira na ocasião foi ovacionado pelo público presente



Homenagem dos 15 anos do Jornal do Médico na Assembleia Legislativa do Ceará em Dezembro de 2019



Summit Jornal do Médico®

Mulheres

Protagonismo e Carreira na Saúde

NETWORKING E DEBATES COM EXPRESSIVAS MULHERES DA SAÚDE

▪ Evento Híbrido

▪ Fortaleza-CE, 08 de Março de 2022



WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR/SUMMITMULHERES

Realização:

Jornal do Médico®
Autoridade e Credibilidade em conteúdos médicos e de saúde



Organização:

Bureau Evento
Eventos, Marketing e Comunicação

4º CONGRESSO
JORNAL DO MÉDICO®
FORTALEZA-CEARÁ
29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Um nova experiência de muito networking e abraços
com os mais extraordinários conferencistas
lhe aguarda em 2022*



*Presidente
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho*

PAINÉIS SOBRE:

- Atualizações
- Tecnologia em Saúde
- Carreira Sustentável
- Direito e Saúde
- Promoção da Saúde
- Publicidade Médica
- Trabalho Científico
e muito mais!

Evento Híbrido com lista de espera
jornaldomedico.com.br/congresso2022

Realização:



Conselho Científico:



Organização:

